

# Sociedade Brasileira de Geologia

NÚCLEO NORDESTE

## **XXX** **CONGRESSO BRASILEIRO DE** **GEOLOGIA**

BOLETIM Nº 01

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES



RECIFE - 1978

DEDALUS - Acervo - IGC



30900001792



A sequência inferior (conglomerado folhelho) possui características de um turbidito de fácies proximal, enquanto a sequência arenosa superior, de planície de maré.

## **O GRUPO AQUIDAUNA E A SUA IMPORTÂNCIA ESTRATIGRÁFICA NA BACIA DO PARANÁ\***

VICENTE JOSÉ FULFARO

SETEMBRINO PETRI

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA USP.

TRABALHO REALIZADO COM AUXÍLIO DO CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq)

O Grupo Aquidauna é constituído por sedimentos arenosos de coloração vermelha, com freqüentes estratificações cruzadas e intercalações de ritmitos siltico argilosos conhecidos como Camadas Paxixi ou Formação Caiapônia. Esta unidade estratigráfica ocupa os extremos norte, noroeste e oeste da bacia onde aflora conspicuamente. Sua idade e posição estratigráfica têm sido atribuídas ao Carbonífero superior sendo recobertas pelos sedimentos mais jovens do Grupo Tubarão.

Na margem oeste da bacia, na região adjacente ao Arco de Assunção, o grupo inicia-se, através de passagem gradativa, por sobre pequena espessura de sedimentos correlacionáveis aos da Formação Itararé. Os arenitos vermelhos do grupo desenvolvem-se então continuamente, sem discordâncias ou rupturas estratigráficas perceptíveis até o topo da coluna Paleozóica ou até mesmo às unidades basais de idade Mesozóica. Constituem-se, nessa área, em uma espessa sequência sedimentar marginal que atravessa os planos temporais de grande parte dos episódios deposicionais dos Grupos Tubarão, Passa Dois e parte do Grupo São Bento, com os quais se interdigita em direção ao centro deposicional da bacia.

As suas áreas de ocorrência, intimamente ligadas aos arcos marginais de Assunção, a oeste, e da Canastra, ao norte, constituem verdadeiros registros da intensidade de seus movimentos ascensionais, indicando como os principais elementos geotectônicos do arcabouço tecto-sedimentar da bacia durante este período da sua evolução.



## **EVOLUÇÃO TECTO-SEDIMENTAR DO GRUPO TUBARÃO (NEOPALEOZÓICO) NA PARTE NORDESTE DA BACIA DO PARANÁ, BRAZIL\***

A. R. SAAD

P. R. DOS SANTOS

A. C. ROCHA-CAMPOS

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO BRAZIL.

CONTRIBUIÇÃO DO PROJ. EJC/N.º 42 UPPER PALEOZOIC OF SOUTH AMERICA, QUE CONTA COM O AUXÍLIO FINANCEIRO DO CNPq (PROC. 2222.0219/75).

A sedimentação do Grupo Tubarão (Neopaleozóico), espessa sequência clástica (até 1200 m) contendo diamictitos, na parte nordeste da Bacia do Paraná, abrangeu 5 fases tecto-sedimentares principais, reconhecidas através da análise da distribuição vertical e regional das características texturais dos diversos conjuntos litológicos em que a unidade se subdivide (A, B, C, D = Subgrupo Itararé; E = Formação Tatuí).

**1.ª Fase.** Sedimentação do conjunto basal A, sobre embasamento de topografia irregular, contendo regiões positivas (altos) e negativas (sulcos), de orientação geral SE-NO, decorrentes de atividade tectônica pré-Itararé.

**2.ª Fase.** Deposição do conjunto B, em condições de maior calma tectônica. Intercalações de sedimentos marinhos na sequência evidenciam ingressões marginais ligadas ao avanço e recuo das geleiras gondvânicas.



**3.ª Fase.** Recrudescimento das condições tectônicas regionais durante a sedimentação do conjunto C. Início de levantamento gradual da margem NE da Bacia do Paraná.

**4.ª Fase.** Relativa diminuição das atividades tectônicas durante a deposição do conjunto D. Continuidade do movimento ascensional da margem NE da Bacia condicionando maior influência marinha ao sul.

**5.ª Fase.** Sedimentação do conjunto E em condições tectonicamente calmas, acompanhada de erosão marginal. Início do ciclo pós-glacial.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTRATIGRAFIA E AMBIENTE DE SEDIMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO BAURU.**

**MAX BRANDT NETO**

(I.Q. UNESP)

**SETEMBRINO PETRI**

(I.G. USP)

**ARMANDO MARCIO COIMBRA**

(I.G. USP)

A Formação Bauru na região do Baixo Tietê suporta uma subdivisão estratigráfica em Membros e litofácies distintas: o Membro Inferior é representado por litofácies de arenitos vermelhos e litofácies siltica e o Membro Médio por litofácies de Arenitos com estruturas sedimentares de canal e litofácies de arenitos maciços.

A deposição do Membro Inferior da Formação Bauru se deu provavelmente em depósitos de barra de canal quando se refere a litofácies arenitos vermelhos, promovendo boa classificação dos grãos distribuídos uniformemente quanto ao tamanho. A litofácies siltica corresponderia a depósitos de transbordamento (depósitos de várzea) e eventualmente deposição lacustre.

A deposição do Membro Médio teria promovido o nivelamento do paleovale formado ao fim da deposição do Membro Inferior, correspondendo a um ambiente de canais fluviais demonstrando uma drenagem mais organizada.

O Membro Médio teria se depositado em ambiente fluvial, sob condições predominantes de canais anastomosados, associados a planícies de inundação apresentando em determinados tempos a recorrência de ciclos sedimentares correspondentes a paleocanais da litofácies com estruturas sedimentares de canal.

Acredita-se que os arenitos vermelhos do Membro Inferior correspondam à Formação Caiuá em direção a calha do rio Paraná.

## **EFUSÕES HIDROTERMAIS CRETÁICAS E SEUS RESULTADOS**

**EUCLIDES DE CARVALHO PIMENTEL**

GEÓLOGO SGM - 3.º DISTRITO - DNPM

Em síntese, este trabalho estuda as relações entre o magmatismo que deu origem aos derrames básicos e a formação Bauru no Triângulo Mineiro e sua extensão lateral, que atinge consideráveis áreas dos estados de São Paulo, Goiás e atual Estado de Campo Grande, e outras áreas fora do Brasil na América do Sul, que foi acompanhado de grandes efusões hidrotermais residuais ácidas, que não só alteraram parte das rochas básicas, principalmente, em areias, siltre e argilo-minerais, como também, deram origem a grandes quantidades de sílex, e silicificaram inclusive, vegetais pré-existentes na época dessas efusões vulcânicas finais cretácicas.

Em que pese a grande contribuição dos trabalhos sobre a formação Bauru, ainda persistem várias dúvidas quanto ao seu modo de origem.

O resultado de nossas investigações e estudos a respeito mostram justamente a relação de identidade genética e contemporaneidade entre as efusões hidrotermais e as fácies siltre-argilosas (Uberaba) e sílico-carbonática (Ponte Alta) da formação Bauru.

Quanto aos arenitos quartzosos superiores dessa formação Bauru, situamo-los neste